

DESAFIOS DA REGÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA ESTADUAL DE ENSINO

LIMA SILVA DE, Edilene¹

RESUMO: Este relato objetiva evidenciar alguns aspectos da experiência da regência na disciplina de Língua Portuguesa durante a vigência do Programa Residência Pedagógica, edição 2022-2024, na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada no município de Palmeira dos Índios -AL, levando em consideração que a prática profissional é um momento muito esperado pelo licenciando em formação, que visa consolidar a teoria aprendida durante este processo. Sob esse prisma, buscou-se relatar os desafios encontrados enquanto residente dentro do contexto da educação básica estadual da rede de ensino público. Para embasar as discussões levantadas, amparou-se nas bibliografias de FARIA & PEREIRA (2019), FILHO; MARTINS e SOUZA (2021), NÓVOA (2022), e as PORTARIAS GAB N° 38 e N° 82 da CAPES (2018; 2022), que ao dialogarem a relação da formação à prática docente, sustentam as ideias aqui argumentadas. O texto encontra-se organizado em dois momentos, a saber: o primeiro descreve a relevância do programa para a comunidade acadêmica. O segundo, reflete a experiência das ações desenvolvidas no percurso de atuação no PRP. Assim, sinalizou-se que a conquista da participação no Programa de Residência Pedagógica é uma oportunidade singular, que contribui significativamente para o desenvolvimento e aprimoramento dos futuros professores, embora quão desafiante ainda seja o cenário educacional, principalmente na rede de ensino público.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Residência Pedagógica; Educação Básica Estadual; Desafios e Expectativas.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo discorrer acerca da relação teórico-prática que permeiou a participação no Programa de Residência Pedagógica edição 2022/2 a 2024/1. Apresentaremos, assim, um breve panorama que descreve desde a importância e contribuições do programa para a formação inicial docente até as experiências realizadas no cotidiano escolar, que passa pelos períodos de observação, imersão até a prática das intervenções no PRP, respectivamente. Descreveremos também as nossas impressões no percurso dessa atuação.

¹ Graduanda em Licenciatura do Curso de Letras-Português, Bolsista do Programa Residência Pedagógica, IFAL, Campus Palmeira dos Índios -AL, edilenesl2023@gmail.com

Sabe-se que por meio da educação torna-se possível a promoção de uma vida com dignidade, e que a escola é a principal instituição social responsável por promover essa educação, sistematizada, do capital cultural construído ao longo das gerações. Seu papel é ofertar, com qualidade, um ensino que seja efetivo e que facilite o desenvolvimento das habilidades humanas necessárias a construção da vida em sociedade, e tal eficácia passa por uma efetiva formação dos professores.

Nesse sentido, por ser um espaço habitado por seres humanos a educação escolar compreende uma tarefa complexa, que envolve várias frentes para ter-se resultados concretos. O Programa Residência Pedagógica, assim, surge como um dos recursos que auxiliam na integração do fazer educação, salvo que contribui, ainda num estágio primário, para o fortalecimento do processo “aprender a ser professor/educador”.

Para os acadêmicos dos cursos de graduação, a expectativa quanto à ir para a sala de aula representa um dos momentos mais esperados, tendo em vista que visa-se a aplicabilidade, na prática da realidade do chão da escola, das teorias aprendidas na universidade, e o PRP oportuniza o engajamento de futuros professores com as demandas da educação pública. Frente à este discurso, propomos neste artigo discutir em forma de relato as experiências vivenciadas no contexto da educação básica estadual de ensino que foram desenvolvidas na Escola Estadual Humberto Mendes – EEHM, localizada na Avenida Muniz Falcão, 701, no bairro São Francisco, do Município de Palmeira dos Índios -AL, nossa escola-campo.

O texto encontra-se organizado da seguinte maneira: I) Traz uma explanação acerca do Programa Residência Pedagógica e sua relevância para a consolidação dos saberes e aprendizado dos residentes que aspiram as demandas reais do ambiente educacional, II) Faz uma descrição das atividades/ações desenvolvidas na escola-campo de atuação, evidenciando as intervenções feitas, bem como os reais desafios enfrentados em todo o contexto da educação contemporânea, uma vez que a participação no PRP torna-se um divisor de águas quanto à tomada de decisão em seguir na profissão, III) Destacar-se-ão recursos ilustrativos e IV) Considerações finais.

2 METODOLOGIA

Sob a forma de uma pesquisa de cunho qualitativo e base bibliográfica para o explanar dos argumentos aqui dispostos, buscou-se embasamento teórico nos pressupostos dos estudiosos Faria & Pereira (2019), Filho; Martins e Souza (2021), Nóvoa (2022), e nas Portarias GAB N° 38 e N° 82 da CAPES (2018; 2022), bem como na observação e vivência da experiência de atuação como residente do Programa de Residência Pedagógica na escola campo a qual fomos imersos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerado uma extensão do Estágio Supervisionado, por oportunizar um maior período de tempo entre o graduando ainda em formação com as turmas da educação básica da rede pública de ensino, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem sido um divisor de águas não só para o aprendizado, mas também para a construção da identidade docente, assim como para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao professor/educador que irá atuar neste cenário.

De acordo com as palavras de Pereira & Faria (2019), o PRP é um programa recentemente novo instituído e lançado no Brasil, mas que tem proporcionado, embora ainda em tão pouco tempo, grandes avanços na educação, no que se refere ao aprimoramento de uma construção da carreira docente. Constituindo uma Política Pública para o incentivo da Formação de Professores, o Programa de Residência Pedagógica conforme descrito na Portaria de N° 38 de 28 de Fevereiro de 2018, busca induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial de professores em processo formativo.

Consoante o Art.1° dessa portaria, o Programa de Residência Pedagógica tem a finalidade de apoiar as Instituições de Ensino Superiores (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos do licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (CAPES, 2018).

Fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e também conforme mostra a Portaria GAB N° 82, de 26 de Abril de 2022, que dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica, em seu Art.4° São objetivos específicos do PRP:

- I – fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II – contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III – estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV – valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional e,
- V – induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. CAPES (2022)

Diante deste panorama sobre o que é, qual a sua finalidade e objetivos em que busca alcançar, observa-se que o PRP prioriza, entre outros aspectos, o envolvimento real dos licenciandos com o cotidiano escolar, a sala de aula e os entornos que compõem toda a complexidade da formação docente, como em outras palavras destaca Nóvoa (2022). Ainda por este viés, e levando em consideração que aprender a docência é uma tarefa gradual, esse processo é fortalecido na participação dos residentes durante o período de vigência do programa por ser fundamental “no modo como nos tornamos professores, no modo como vamos viver a nossa vida no ensino” (Nóvoa, 2022, p. 95).

No PRP, portanto, o licenciando/a experimenta aquilo que somente iria vivenciar após concluir o curso de licenciatura, ou seja, a prática pedagógica numa imersão intensa e sistemática durante um período determinado, o que consiste em um avanço na aprendizagem e no desenvolvimento da formação acadêmica e profissional, conforme aponta Filho; Martins e Souza (2021).

Contextualizando a regência no Programa de Residência Pedagógica (PRP), em dezembro de 2022, tivemos a primeira reunião ministrada pelo nosso docente orientador, o Prof. Dr. Cristiano Lessa de Oliveira, de encontro entre os residentes e os professores/as preceptores/as selecionados para o Núcleo de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Alagoas -IFAL. Na ocasião, recebemos os primeiros direcionamentos antes da imersão nas escolas-campo, e foi-nos apresentado o Plano

Trimestral de realização das atividades a serem desenvolvidas e realizadas dentro do primeiro módulo do programa.

Outrossim, como o programa iniciou em um momento onde as escolas que iriam receber os residentes estavam em período de férias, ficamos ainda mais 2 meses sem ir à escola, espaço de tempo onde tivemos reunião de planejamento com a nossa preceptora. Além disso, fizemos a leitura de artigos com temáticas específicas acerca do PRP.

Nessa direção, somente em Março de 2023 ocorreu a nossa imersão na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada no Município de Palmeira dos Índios, Alagoas, nossa escola-campo. De acordo com Silveira; Valente (2014, p. 46) apud Faria & Pereira (2019)

[a imersão] Caracteriza-se como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola.

Fomos então inseridos na escola-campo, momento em que, recebidos pela nossa preceptora, assim como por toda a direção diretiva da escola supracitada, houve, a princípio, um momento de ambientação onde pudemos conhecer todo o espaço físico escolar e os profissionais ali presentes: professores, coordenadores e a gestão. Ademais, passamos também por um momento de observação das aulas de Língua Portuguesa antes de regermos.

Durante esse período, que compreende ao módulo 1 do programa, pudemos sentir a realidade do chão da escola, observando o quão desafiante é o trabalho docente. No ato da regência com o acompanhamento da professora preceptora, que acontecia às terças e quintas-feiras, no período vespertino, da Escola Estadual de Educação Básica Humberto Mendes, desenvolvemos atividades nas turmas de 1° e 2° anos do Ensino Médio e 9° ano do Ensino Fundamental II, turmas as quais a preceptora ministrava aulas. As salas de aulas eram compostas por em média 30 alunos com idades entre 15 e 19 anos, na sua maioria mulheres.

Para o que compreende o período em que regemos nas turmas do 1° e 2° anos do Ensino Médio, realizamos aulas expositivas-dialogadas com conteúdos

didáticos que perpassaram às Tipologias e os Gêneros Textuais. Ademais, utilizamos na grande maioria das vezes slides e fazíamos dinâmicas com os estudantes, o que promovia uma aula mais leve e divertida.

Enquanto que na turma do 9º ano, as intervenções foram na perspectiva da preparação para a Prova do SAEB 2023, onde pudemos trabalhar, em parceria com a preceptora, que nos orientava quanto ao que levar para as aulas, os Descritores de Língua Portuguesa, os quais, versavam na sua grande maioria, sobre os procedimentos de leituras e as relações entre textos, recursos expressivos e efeitos de sentidos. Dito isso, passado o período de preparação para a prova do SAEB, retornamos às aulas também nas turmas do Ensino Médio.

Ao longo do período de vigência do programa ao qual atuamos como residentes, e conforme fomos inteirando-nos com a realidade social tanto da escola quanto dos alunos que ali frequentam percebemos o quão desafiante é o trabalho docente e “ser educador”, “mediador” na escola pública contemporânea, o que, após alguns meses de regência, ficou mais perceptível para nós, visto que no início, ansiosos por conhecer “o mundo da escola”, cheios de entusiasmo e expectativas para o momento da prática pedagógica, por vezes criamos uma visão utópica sobre o que é educação e sobre o que é ser professor.

Por esse viés, passado já algum tempo do convívio na sala de aula, percebemos as reais dificuldades do “fazer educação”, o que, em alguns momentos, deixou-nos desmotivados e reflexivos ao passo de questionar se seria mesmo essa a profissão a seguir, porém sempre com um olhar esperançoso mesmo diante desse cenário.

Quando chegamos à Escola Estadual Humberto Mendes, e já engajados com as demandas da educação pública estadual de ensino, ficamos a par de algumas dificuldades enfrentadas pelos professores, como por exemplo, a difícil adaptação ao Novo Ensino Médio, que implicou na redução da carga horária de algumas disciplinas para a implantação dos Projetos de vida, voltados ao mundo do trabalho. Um outro ponto que passamos a enxergar melhor, embora já fosse do nosso conhecimento, diz respeito ao trabalho exaustivo da jornada do trabalho docente, que por ser mal remunerado oscila entre a desmotivação e o estresse diário de um trabalho para além da sala de aula.

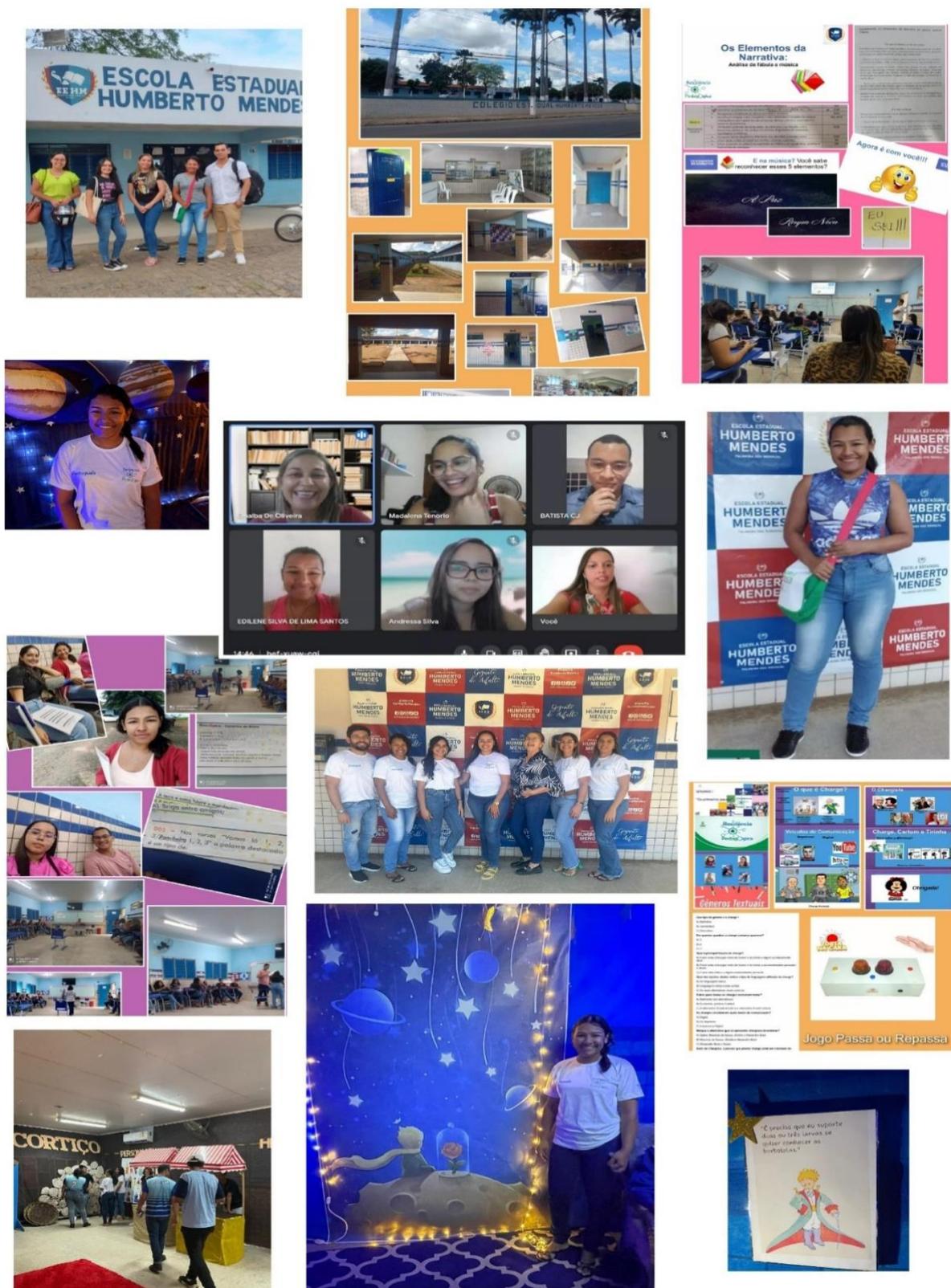
Por último, mas não menos importante, pois consideramos este o aspecto que, sem meias palavras, dificultou a nossa trajetória de regência no PRP, é que a preceptora é docente contratada, fato este que consiste em um problema para além do âmbito do Programa Residência Pedagógica, porque sabemos que a maioria das escolas públicas funcionam com o auxílio desses profissionais, que por muitas vezes suprem a carência do sistema educacional, que nessa perspectiva é ineficiente.

Assim, por esta razão a nossa atuação (regência) não aconteceu de maneira plenamente sistemática, visto que ora estávamos em uma turma do 1º, ora do 2º, ora do 9º, turmas estas as quais supervisionados pela nossa preceptora, ministramos as aulas. E por esse motivo percebemos que, ao invés de termos tido uma experiência de regência contínua de desenvolvimento das atividades, estas foram construídas de maneira fragmentada, o que dificultou o estabelecimento de um vínculo maior com os estudantes, o que é importante na relação professor-aluno.

Em contrapartida aos percalços com os quais deparamo-nos, fomos enriquecidos e maravilhados pelo universo das exposições culturais, oficinas e workshops desenvolvidos pelos próprios alunos e professores/as da EEHM, momentos de engajamento e aprendizado de toda a comunidade escolar.

A seguir, mostramos alguns registros dos momentos durante o percurso de vigência do PRP edição 2022-2024.

Figura 01: Alguns momentos do PRP



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto em que tivemos a oportunidade de experienciar a participação no Programa de Residência Pedagógica, pudemos confirmar a relevância do PRP para a formação inicial docente, visto que este possibilita uma visão ampla de todo o processo teórico prático pedagógico que envolve a educação escolar para a nossa futura prática profissional. Dessa maneira, foi possível vivenciar, saber e conhecer o universo escolar com todos os reais desafios e as nuances que envolvem a prática pedagógica docente. Assim, o PRP foi um divisor de águas para a confirmação da nossa identidade como futuros professores de Língua Portuguesa.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) que possibilita, por meio de programas como o PRP, uma experiência única e singular no desenvolvimento e aprimoramento dos licenciandos ainda em formação. Ademais, agradeço aos colegas, que comigo compartilharam momentos de construção de saberes, a nossa preceptora, que dentro das suas possibilidades acolheu-nos e orientou-nos da melhor maneira possível, ao nosso docente orientador, por todo apoio e direcionamentos prestados ao longo dessa caminhada.

REFERÊNCIAS

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. **Residência Pedagógica**: afinal, o que é isto? Revista de Educação Pública. Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333 – 356, 2019.

FILHO; MARTINS; SOUZA. **Programa de Residência Pedagógica e Formação Inicial de Professores/as** – experiências e diálogos. Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 206 p.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores**: proteger, transformar, valorizar/ António Nóvoa, colaboração Yara Alvim. – Salvador: SEC/IAT, 2022. 116 p.

Portaria N° 38, de 28 de Fevereiro de 2018 – Institui o Programa de Residência Pedagógica.

Portaria CAPES N° 82, de 28 de Maio de 2022 – Dispõe sobre o regulamento do